

RELATO SOBRE A OFICINA DE MINI HANDEBOL DENTRO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM PELOTAS/RS APÓS ISOLAMENTO SOCIAL

MARIANA BÓRIO XAVIER¹; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS²; LEONARDO FAGUNDES DOS SANTOS³; ANA VALÉRIA LIMA REIS⁴; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁵.

¹ Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxavier18@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – felipe.wdsantos@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – leonardofagunes106@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – rose.esef@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores fenômenos socioculturais contemporâneos, é o esporte, principalmente os esportes coletivos, em que bilhões de pessoas consomem conteúdos desta temática (PAES, 2012). Os jogos coletivos possuem um caráter de imprevisibilidade nas situações reais de jogo, provocando um processo de desenvolvimento mais eficaz nas capacidades coordenativas e habilidades técnicas (GRECO; MORALES; ABURACHID, 2012).

Historicamente, o ensino do esporte tem tendência a uma metodologia tradicional, em que apresenta-se elementos para o ensino de forma fragmentada, utilizando-se da repetição e memorização para o ensino da técnica. Esta metodologia é baseada na replicação dos exercícios de forma monótona, acarretando na falta de situações reais de jogo. Esta abordagem de ensino pode resultar em fatores desestimulantes e ainda segregadores para os praticantes menos habilidosos, afetando a compreensão do desporto trabalhado (REVERDITO; SCAGLIA, 2020).

Na perspectiva tradicional de ensino do esporte, a maioria das atividades não oportuniza a participação ativa dos alunos na construção dos conhecimentos (técnica, tática, etc.), estes somente reproduzem aquilo que é orientado pelo professor (GRECO, 2006) sem desenvolver as tomadas de decisão necessárias para o bom desempenho dos gestos (CAGLIARI, 2018, p.17).

Buscando romper com essa lógica tradicional do ensino do esporte, emergem os jogos esportivos coletivos, que podem ser uma boa ferramenta de ação, pois através deles efetiva-se a comunicação entre os jogadores, a cooperação e a contracomunicação exercida por jogadores da equipe adversária. Dentro dessa perspectiva vale ressaltar a relevância dos jogos de invasão, tais como o handebol que exerce um papel fundamental nessa classificação (REVERDITO; SCAGLIA, 2020).

Por volta do século XIX dava-se início a uma nova vivência corporal na Dinamarca, a qual se tinha como característica proporcionar um jogo de invasão, luta direta pela bola, ocupação de espaços, contato físico, e até mesmo a cooperação entre companheiros de equipe. Tal prática sofreu diversas mudanças atribuídas a si, até chegar de fato no que se caracteriza a sua nomenclatura e estrutura denominada Handebol.

O handebol enquadra-se dentro destas modalidades, apresentando elementos próprios nos âmbitos cognitivos, físicos, técnicos, táticos e psicológicos de forma dinâmica e complexa (GRECO, 2012). A inserção no desporto potencializa habilidades motoras e movimentos básicos fundamentais, como por exemplo: correr, saltar e arremessar.

Por conseguinte, visa-se trabalhar tais fundamentos através do projeto “Passada pro Futuro” na Iniciação ao Handebol Escolar, que está vinculado ao Centro de Mini Handebol (CEMINH) atuando dentro do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL) na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Seu público alvo se concentra em alunos da rede de ensino de Pelotas-RS, buscando proporcionar vivências esportivas e uma integração social dentro do ambiente universitário. Outra vertente desta ação é proporcionar a extensão do conhecimento no local de aprendizagem do aluno, por meio de oficinas.

O trabalho aqui elaborado tem por finalidade relatar a experiência da oficina acerca do handebol, ministrada por discentes da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Esta experiência, dentro do ambiente escolar, não se limita apenas na compreensão técnica do desporto, mas também busca disseminar, potencializar e qualificar a prática da iniciação ao Handebol na comunidade escolar de Pelotas, através de atividades para refinamento motriz e cognitivo.

2. METODOLOGIA

Esta oficina se deu inicialmente através do contato da professora coordenadora do CEMINH com a direção do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, situado no município de Pelotas-RS, com o propósito de definir uma data para a realização da mesma.

O trabalho abrangeu o total de 24 crianças correspondentes ao 6º ano do ensino fundamental, esta intervenção foi aplicada e organizada através de um conjunto de atividades previamente elaboradas por 6 discentes e auxiliados pela professora responsável. Os graduandos responsáveis pela implementação das atividades foram divididos em duplas, seguindo uma disposição previamente combinada para a realização do plano de aula estruturado em: aquecimentos, parte principal, parte final e roda de conversa.

Após a realização do trabalho proposto, o grupo ficou à disposição da escola para realizar futuras oficinas com diferentes turmas e faixas etárias. Além de fornecer feedbacks verbais sobre o desempenho da turma, registrar alguns momentos da prática e fazer uma avaliação interna sobre o trabalho desenvolvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal experiência relatada acima serviu como ferramenta para o início da compreensão pedagógica dos discentes envolvidos, pois deu-se o primeiro contato entre os graduandos e a escola, após um período de interrupção nas atividades promovidas pelo projeto, em virtude do distanciamento social devido a pandemia de Covid-19.

Durante o período pandêmico, as aulas de educação física nas escolas foram suspensas, dificultando ou impedindo que inúmeras crianças se exercitassem em grupos de amigos ou dentro das escolas, limitando seu desenvolvimento motor

(CARVALHO et al., 2021), assim como trazendo inúmeros impedimentos de uma interação social entre as crianças. Outro efeito vivenciado nesse contexto, foi o impedimento dos discentes de uma aproximação e experiência da prática docente nas escolas.

Durante as atividades desenvolvidas nas oficinas foi possível observar a escassez no repertório motor das crianças após o retorno das práticas de atividades físicas no ambiente escolar, que se deu devido a dificuldade ou impedimento que inúmeras crianças tiveram de exercitarem-se em grupos dentro e fora das escolas. Porém, salienta-se a proatividade e a motivação dos mesmos diante das atividades propostas pelo grupo, ocasionando feedbacks extremamente positivos por parte das crianças após a realização das tarefas, e motivando-as a ingressarem, posteriormente, no projeto de extensão vinculado ao CEMINH.



Fonte: Arquivo CEMINH

4. CONCLUSÕES

Concluímos que a oficina mostrou-se bastante eficaz para os praticantes, pois através dela possibilitou-se a iniciação esportiva ao handebol, por meio de uma prática recreativa e prazerosa. Ainda que diversos alunos tenham relatado sua ausência de conhecimento sobre o desporto referido, a atividade forneceu habilidades básicas, promovendo a interação social entre os alunos, assim como despertando a curiosidade por uma maior aproximação com o handebol.

Através de uma perspectiva docente e discente, analisou-se a importância deste modelo institucional como instrumento pedagógico para os futuros professores, visto que, tais práticas possibilitaram uma vivência desafiadora na rede

de ensino, proporcionando uma experiência produtiva para a formação profissional dos discentes envolvidos, assim como buscando suprir cada vez mais as carências cognitivas, sociais e motoras advindos do distanciamento social no período pandêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, M.S. **Pedagogia do esporte e TIC**: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física escolar. 2018.

CARVALHO, A. S., DE CARVALHO, P. R. S., DA SILVA, A. M. M., BUENO, F. T., ABDALLA, P. P., & JÚNIOR, J. R. G. Impactos Positivos da Educação Física Escolar na Infância: Reflexão Pós-Covid 19. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** Vol. v. 13, n. 3, p. 2, 2021.

GRECO, P.J.; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte Editora, 2020.

SANTOS, L. R. **Handebol escolar: o lúdico como método de ensino-aprendizagem**. 2016.